

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM PARADIGMA NÃO SOLUCIONADO

ADOLESCENT PREGNANCY: A PARADIGM NOT SOLVED

¹LIMA, F. C.; ²SUTER, T. M. C.

^{1e2} Departamento de Enfermagem – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

RESUMO

Tentando se entender o sentido das palavras gravidez na adolescência, arriscou-se compreender todas as fases, evoluções e discriminações que a jovem durante sua gestação tende a passar. Essa revisão teve como objetivo entender o porquê adolescentes iniciam sua vida sexual mais cedo, e por que não utilizam métodos contraceptivos e tudo o que ocorre numa gestação indesejada. Foi utilizada uma pesquisa bibliográfica para entender se qual o motivo que a jovem que engravida nesse período entre a infância à adolescência e poderá sofrer grandes mudanças. Como resultado nós pode se acompanhar que nos dias de hoje, que a mídia e o meio em que esses adolescentes vivem vendem erotismo e sensualidade para todos os públicos, fazendo uma ideologia errada do sexo para o adolescente, e a pressão que o grupo de indivíduos que fazem parte de sua vida, faz em relação à prática do sexo confundindo as conseqüências que uma gravidez indesejada na adolescência pode causar a uma jovem, e que isso irá repercutir durante toda a sua vida. Concluiu-se que ainda nos tempos de hoje os trabalhos de prevenção e conscientização sobre o sexo entre adolescentes ainda é muito pobre, visando também à falta de diálogo entre pais e filhos sobre a prevenção de uma gravidez.

Palavra-chave: Gravidez na adolescência, puberdade, contraceptivos.

ABSTRACT

Trying to understand the direction of the words pregnancy in the adolescence, it was risked to understand all the phases, evolutions and discriminations that the young during its gestation tends to pass. This revision had as objective to understand the reason adolescent they initiate its sexual life more early, and why they do not use contraceptive methods and everything what it occurs in a not desired gestation. The reason was used a bibliographical research to understand if which that the young that pregnancy in this period enters infancy to the adolescence and will be able to suffer great changes. As result we can be accompanied by that nowadays, that the media and the way where these adolescents live erotic sale and sensuality for all the public, making a wrong ideology of the sex for the adolescent, and the pressure that the group of individuals who are part of its life, we make in relation to practical of the sex confusing the consequences that a pregnancy not desired in the adolescence can cause a young, and that this will go to reverberate during all its life. He concluded himself that still in the times of today the works of prevention and awareness on the sex between adolescents still he is very poor, also aiming at to the lack of dialogue between parents and children on the prevention of a pregnancy.

Keywords: Pregnancy in adolescence, puberty, contraceptive.

INTRODUÇÃO

Considerando que nas páginas do dicionário Aurélio, conforme Ferreira (2004), buscando-se uma explicação da palavra adolescência, percebe-se alguns sinônimos que chamam a atenção pela grandiosidade de interpretação que nos oferecem, segundo as quais destacam – período da vida humana que sucede à infância. A primeira vista busca-se a reflexão de duas hipóteses: a primeira são as mudanças que ocorrem nesse período, à segunda hipótese são os tipos de mudanças (corporais e psicológicas). Por isso que, unindo-se as forças e a vivência no meio do assunto abordado que se tenta não convencer a ninguém, mas toda a sociedade, encontrando um determinador comum que leve as pessoas a compreenderem que o adolescente é gente, sendo uma criatura que precisa de compreensão como toda pessoa, valorizando-a, pois adolescente é aquele que está no começo, no início, que ainda não atingiu todo vigor.

A adolescência é um período rico de possibilidades desestabilizadoras, que exige definições familiares, profissionais e sexuais, podendo expor o adolescente a sofrimento psíquico e a quadros psicopatológicos. Aliado a isto pode estar associadas situações de alijamento social derivado das péssimas condições socioeconômicas. Tais condições podem comprometer o processo de interação social e o preparo para a evolução à vida adulta. Alguns fatores atuam na formação de um adolescente, para que o mesmo seja um adulto que viva emocionalmente e socialmente sem crises transgressoras (XIMENES NETO et al., 2007).

Segundo Contini e Koller (2002), há um corpo se desenvolvendo e que tem suas características próprias, mas, nenhum elemento biológico ou fisiológico tem expressão direta na subjetividade. As características fisiológicas aparecem e recebem significados dos adultos e da sociedade. A menina que tem os seios se desenvolvendo não os vê, sente e lhes atribui o significado de possibilidade de amamentar seus filhos no futuro. Com certeza, em algum tempo ou cultura isso já foi assim. Hoje, entre seres humanos, os seios tornam as meninas sedutoras e sensuais. A força muscular dos meninos já teve significado de possibilidade de trabalhar, guerrear e caçar. Atualmente representa beleza, sensualidade e masculinidade.

Os corpos de homens e mulheres, apesar de bastante semelhantes, têm diferenças marcantes, e uma das mais significativas é a sexual. O hormônio responsável pelas características sexuais femininas é produzido pelos ovários e

recebe o nome de estrogênio e progesterona. O hormônio responsável pelas características sexuais masculinas é produzido pelos testículos e recebe o nome de testosterona, conforme Guyton e Hall (2002).

Quando uma adolescente entra na puberdade, ela está começando sua vida reprodutiva com mudanças tanto psicológicas quanto fisiológicas, e quando ocorre uma gravidez nesse período, essas mudanças são aceleradas causando graves distúrbios nessas transformações que estavam acontecendo naturalmente.

Coates e Sant'Anna (2001), focalizam a gravidez na adolescência como um problema de saúde pública ou social. Nesse enfoque, pode-se ressaltar alguns de seus argumentos mais significativos: aumento do índice de gravidez na adolescência nos últimos anos e sua contribuição para o crescimento acelerado da população em geral; efeitos nocivos na saúde da mãe e do filho e a suposição da contribuição deste acontecimento na manutenção da pobreza.

A mídia, os meios de comunicação estimulam o erotismo precocemente, valorizam o sexo, transmitindo mensagens equivocadas e distorcidas. A mídia desvincula o sexo da gravidez, assim como a gravidez das suas consequências.

Atualmente, o mais comum é o "ficar". O "ficar" é um relacionamento que dois jovens se sentem atraídos e ficam juntos durante algumas horas, sem ter nenhum tipo de compromisso ou sentimento entre ambos. Em muitos casos, do simples "ficar" pode ocorrer uma relação sexual completa, onde nem sempre é prevenida uma DST ou até mesmo uma gravidez.

Em alguns casos, jovens que "ficam", muitas vezes acabam se envolvendo, se apaixonando, e evoluem para um namoro, com isso selam um compromisso muito mais importante. No namoro se fixa uma relação sexual ativa na maioria dos casos.

Quando o adolescente chega à puberdade, seu interesse sexual aumenta devido às transformações que ocorrem em seu corpo, isso também implica nas atividades sexuais mais cedo, contrariando assim a sociedade e correndo o risco de uma maternidade ou paternidade mais cedo do que se espera.

Na sociedade de hoje em que o adolescente frequenta quem nunca teve relação sexual ou quem nunca "ficou", sofre certo tipo de discriminação. Na maioria dos casos são isolados e, no intuito de não ficarem sozinhos, os mesmos se obrigam a tentarem uma relação sexual, ficando assim atualizados perante seus amigos e pessoas da sua faixa etária.

Os adolescentes são tomados por sensações e emoções, onde este não obtém de muitas experiências para lidar de forma positiva; são facilmente influenciados, se não forem orientados de forma correta.

O presente trabalho teve como objetivo buscar fatores que ajudam a compor o quadro de gravidez na adolescência, tendo apoio em referencial bibliográfico que visa conhecer a puberdade e a adolescência que é o período de transição normalmente caracterizado pelo estresse e ansiedade.

METODOLOGIA

Foi utilizada uma pesquisa bibliográfica com base nas plataformas Scielo, Google Scholar, BVS e BIREME para conseguir se entender se qual o motivo que a jovem engravida nesse período entre a infância à adolescência, e que mudanças pode sofrer, tanto físicas quanto psicológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A adolescência é uma fase bastante conturbada na maioria das vezes, em razão das descobertas, das idéias oposta às dos pais e irmãos, formação de identidade, fase na qual as conversas envolvem namoro, brincadeiras e tabus. É uma fase do desenvolvimento humano que está entre a infância e a fase adulta, na qual ocorrem profundas mudanças, caracterizadas principalmente por crescimento rápido, surgimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social. Muitas alterações são percebidas na fisiologia do organismo, nos pensamentos e nas atitudes desses jovens (LAY-ANG, 2010).

A sexualidade não deflora de uma hora para outra. Desde que nascemos o nosso corpo responde as caricias de nossos pais, que nos proporcionam segurança e conforto. Mais é claro que na puberdade a sexualidade é mais vivenciada, por causa da ação dos hormônios sexuais sobre o organismo (GANDRA; PIRES; LIMA, 2002). Os autores ainda mencionam que o corpo do homem e da mulher sempre despertaram o interesse pelas suas mudanças morfológicas e fisiológicas. Procurar entender o que está acontecendo nesse período é um desafio para o adolescente. Por isso, torna-se necessário abordar sexualidade e a afetividade, afim de que o jovem venha compreender que essas mudanças são normais e fazem parte do crescimento de cada um. Esse tempo é marcado por medo e ansiedade e,

principalmente, pela falta de informação a respeito do que pode acontecer. Então, conhecer o que ocorre com o corpo é fundamental para entender o processo de maturidade pelo qual o organismo está passando.

Adolescência é o período de transformação entre a infância e a idade adulta, caracterizado pelo imenso crescimento e desenvolvimento, que se manifestam por marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, mentais e sociais. Segundo relatório de especialistas da Organização Mundial de Saúde, a adolescência corresponderia ao período de vida situado entre 10 e 19 anos, dividido em dois subperíodos: 10-14 anos e 15-19 anos. São dramáticas as modificações físicas e psicossociais que ocorrem no período da adolescência; a maioria dos órgãos e sistemas desenvolve-se rapidamente durante esta etapa da vida, principalmente o sistema reprodutivo, em contrapartida o desenvolvimento psicossocial parece não acompanhar o processo de maturação biológica (SILVA; CHINAGLIA, 2000).

A gravidez na adolescência de algumas décadas, até os dias atuais, ainda é considerada por muitos profissionais e gestoras da saúde e educação, pelas famílias e organizações governamentais e não governamentais como um fato de precocidade no ciclo de vida e, principalmente de caráter indesejado (XIMENES NETO et al., 2007).

Com a atual situação sócio-econômica em que se encontra o Brasil, Ximenes Neto et al. (2007), afirma que é cada vez mais difícil para o jovem planejar o seu futuro, muitos pensam em concluir um curso de nível universitário e ter uma profissão definida, outros viver uma linda história de amor dos contos de fada, assim a capacidade de operar um planejamento em longo prazo é quase impossível. Ainda de acordo com o autor, em seu estudo realizado, para maior parte das adolescentes o motivo de engravidar foi pelo fato delas quererem um filho, contrariando o que muitos dizem que a gravidez é “precoce”, ou até mesmo “indesejada”.

A família tem um papel crucial como responsável pela construção dos projetos de vida dos adolescentes, assim como dos seus valores e crenças que se da na medida em que ela é o palco onde se vive e aprende as primeiras cenas, buscando o equilíbrio entre o real e o imaginário. O contexto familiar é fundamental na definição das experiências de crescimento, desenvolvimento e construção da identidade do adolescente e deve ser visualizado como processo dinâmico em que histórias de vida e projetos individuais interagem e se conformam num complexo de

relações plurais e não excludentes, de afetos, de poder e resistência, de conflitos e dominação, de cooperação e harmonia (RAMOS, 2001).

Conforme Torres (2007), Alguns fios para entretecer o pensar e o agir. O conceito de sexualidade humana abrange: quem é e o que são os seres humanos, como homem e mulher; como se sentem a esse respeito; e como se lida com tal fato. O domínio da sexualidade envolve aprendizado, reflexão, planejamento, adiamento, desenvolvimento de valores e tomada de decisão. Desta forma torna-se impossível falar de reprodução deixando de fora a sensualidade, o erotismo e o amor, sendo que, essa informação pouco serve para o adolescente que está tentando descobrir o sexo.

Gandra, Pires e Lima, (2002) afirmam que na nossa cultura ainda esta muito arraigada a idéia de que a sexualidade esta diretamente relacionada ao ato sexual. Os autores ainda mencionam que a sexualidade consiste em um conjunto de sensações e sentimentos envolvidos e vai muito alem da cópula, são descobertas proporcionadas pelo corpo a um simples toque, beijo, carícia, a cujo estímulo do cérebro responde, inundando todo corpo com emoções diversas, que tomam conta de todo o ser, gerando um estágio mágico.

É exatamente nessa fase que o adolescente inicia a busca de novas emoções gerando uma grande expectativa diante do desconhecido principalmente no que diz respeito a sua sexualidade. E na época do começo dos namoricos, e com ele as trocas de carinho entre o casal. Beijos, abraços começam a fazer parte do universo jovem, proporcionando lhes descobertas que contribuirão para o aprendizado da sua sexualidade. Por isso, um diálogo franco sobre o assunto torna se essencial para que o jovem possa usufruir de cada etapa da sua sexualidade sem angustias e medos (GANDRA; PIRES; LIMA, 2002).

A gravidez precoce pode estar relacionada com diferentes fatores, desde a estrutura familiar, formação psicológica e baixa auto-estima. Por isso, o apoio da família é tão importante, pois a família é a base que poderá proporcionar compreensão, diálogo, segurança, afeto e auxílio para que tanto os adolescentes envolvidos quanto a criança que foi gerada se desenvolvam saudavelmente. Os maiores conflitos ocorrem no primeiro trimestre, quando da descoberta da gestação. É nesse momento que a garota vivência situações de grande ansiedade que envolvem o conflito entre manter ou não a gestação, o receio da reação do pai da criança e dos familiares, o medo do abandono e a vulnerabilidade ao

desenvolvimento de doenças de fundo emocional. É grande a incidência de abandono real do parceiro às vezes também adolescente e da ocultação da gestação por insegurança e temor, gerando falta de cuidados pré-natais regulares e fracasso e abandono escolar (CONTINI; KOLLER, 2002). Com o apoio da família, aborto e dificuldades de amamentação têm seus riscos diminuídos. Alterações na gestação envolvem diferentes alterações no organismo da jovem grávida e sintomas como depressão e humor podem piorar ou melhorar (TORRES, 2007).

Para muitos destes jovens, não há perspectiva no futuro, não há plano de vida. Somando a isso, a falta de orientação sexual e de informações pertinentes, a mídia que passa aos jovens a intenção de sensualidade, libido, beleza e liberdade sexual, além da comum fase de fazer tudo por um impulso, sem pensar nas conseqüências, aumenta ainda mais a incidência da gestação juvenil.

A gravidez na adolescência ocorre em varias faixas etárias e classes sociais. Jovens de classe mais alta, geralmente engravidam por causa da ausência de diálogo com os pais e familiares, criando assim um certo tipo de rebeldia, podem até usar uma gravidez no intuito de chamar atenção de quem vive a sua volta.

Já adolescentes de baixa renda engravidam devido à falta de orientação, por não terem recursos financeiros, nem acesso a meios contraceptivos, sendo assim não praticam sexo seguro, podendo ocasionar numa gravidez indesejada ou até mesmo contrair uma DST (Doença sexualmente transmissível).

Em alguns casos quando ocorre uma gravidez indesejada, por causa da severidade dos pais que obrigam os jovens a se casar, mas isso não quer dizer que a adolescente não passará por mudanças físicas e psicológicas, eles casam se apenas para não serem discriminados pela sociedade, e na maioria dos casos o casal não completa nem um ano de matrimônio e já se separam causando mais transtornos para ambas as partes.

Contudo, Contini e Koller (2002) referem que a gravidez na adolescência não é um fenômeno recente. Historicamente, as mulheres vêm tendo filhos nessa etapa, e mesmo em um contexto de intensa redução da fecundidade, não se constatou no Brasil um deslocamento correspondente da reprodução por faixas etárias mais velhas. A maioria das mulheres brasileiras vem tendo, em media dois filhos e parte significativa delas têm encerrado precocemente suas carreiras reprodutivas. Nesse contexto demográfico a gravidez na adolescência passa a ter grande visibilidade social. É importante ressaltar que a gravidez na adolescência é um assunto que

deve envolver diferentes setores da nossa sociedade, tais como: os setores de comunicação social, do sistema educacional e outros espaços comunitários principalmente se falarmos de prevenção, pois muitas vezes os casos chegam ao setor saúde para uma intervenção posterior e uma prevenção futura. É verdade, também, que nem sempre o setor saúde esta atento ao seu papel de promoção de saúde e prevenção de doença, restringindo, muitas vezes, sua atuação à assistência no sentido apenas curativo. A abordagem do tema gravidez na adolescência tem enfatizado o caráter de problema social do fenômeno, partindo do pressuposto de que nas adolescentes existiria “incapacidade fisiológica para gestar e incapacidade psicológica para criar”. A gestação é encarada necessariamente como indesejável, com conseqüência biológica, psicológicas e sociais negativas (AQUINO et al., 2003).

Ballone (2003) refere que as atitudes das pessoas são inegavelmente, estimuladoras e condicionadas tanto pela família quanto pela sociedade. E a sociedade tem passado por profundas mudanças em sua estrutura, inclusive aceitando “goela abaixo” a sexualidade na adolescência e, conseqüentemente, também a gravidez na adolescência. Portanto, à medida que os tabus, inibições, tradições e comportamento conservadores estão diminuindo, a atividade sexual e a gravidez na infância e juventude vai aumentando.

CONCLUSÕES

A gravidez na adolescência seja ela desejada ou não, acarreta diversas mudanças no estilo de vida da mulher, entretanto nas adolescentes estas mudanças se tornam mais drásticas devido a terem que parar com muitas de suas atividades e iniciar uma vida de maior responsabilidade sendo que de acordo com sua idade isto deveria acontecer após anos de sua vida. É necessário levar o adolescente a refletir sobre valores, sobre seus potenciais e limites pessoais, sobre a dupla responsabilidade para consigo e com o outro, a não se deixar levar pelo estímulo, pela fantasia e pela curiosidade, ajudá-lo a ter projeto de vida. A falta de projeto de vida e de estímulo faz com que os adolescentes, às vezes, busquem o sexo como forma de colorir a vida. Em muitos casos a gravidez na adolescência é um resultado de uma experiência onde o jovem busca novos horizontes, procura saber o significado da sexualidade, a maioria dos adolescentes são pouco conscientizados a respeito de sexualidade e reprodução e tem dificuldade de dizer não à atividade

sexual ou negociar a prática do sexo seguro. Tanto para a moça quanto para o rapaz, a gravidez precoce é um fenômeno desestabilizador. A maternidade e a paternidade são funções para as quais estão muito imaturos, e isso constitui um grande desafio. Essas funções implicam condições emocionais, físicas e econômicas para as quais não estão preparados, sendo angustiante a perspectiva de que suas vidas serão modificadas por completo.

Um filho modifica a rotina de vida, o que poderá ocasionar abandono escolar, dificuldade para arrumar emprego, possibilidade de segunda gravidez, probabilidade de não estar mais com o companheiro no primeiro ano de vida após o parto, perda dos sonhos, tornando-se mãe/filho, projeto de vida que resulta em ser apenas dona de casa.

Diante das observações relatadas, utilizando de uma pesquisa elaborada de forma bibliográfica, fica evidente que nos dias de hoje é necessário uma maior abordagem dos meios da saúde pública para essa questão, conscientizando a população de todas as faixas etárias mais principalmente os adolescentes sobre os métodos contraceptivos, dando maior acesso para o povo de baixa renda através de campanhas em postos de saúde, hospitais e unidades básicas, e também utilizando da mídia para que o público adolescente tenha mais consciência de seus atos. A gravidez na adolescência é um fenômeno preocupante não somente o que se refere ao aspecto familiar, mais sim, social. Assim sendo, as políticas de prevenção da gravidez na adolescência devem emancipar-se da questão da saúde pública e ser pensada como questão social e familiar.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L.; HEILBORN, M. L.; KNAUTH, D.; BOZON, M.; ALMEIDA, M. C.; ARAUJO, J.; et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, supl. 2, p. 377–388, jan. 2003.

BALLONE G. J. (2003). Gravidez na adolescência. PsiWeb. Disponível em: <<http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/adolesc3.html> revisto>. Acesso em: 22 set. 2010.

COATES, V.; SANT'ANNA, M. J. C. Gravidez na adolescência. In: FRANÇOSO, L. A.; GEJER D.; REATO L. F. N. (Orgs.). **Sexualidade e saúde reprodutiva na adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 71-84.

CONTINI, M. L.; KOLLER, S. H. **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro. Conselho Federal de Psicologia, 2002.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

GANDRA, F. R., PIRES, C. V. G., LIMA, R. C. V. **O dia-a-dia do professor: adolescência, afetividade, sexualidade e drogas**. Belo Horizonte: Fapi, 2002. v. 3.

GUYTON, A. C. M. D. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LAY-ANG, G. (2010). A gravidez na adolescência. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/biologia/gravidez.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2010.

XIMENES NETO, F. R. G.; DIAS, M. S. A.; ROCHA, J.; CUNHA, I. C. K. O. Gravidez na adolescência: motivos e percepção de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 3, p. 279-286, maio/jun. 2007.

TORRES, P. L. **Alguns fios para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: SENAR – PR, 2007.

RAMOS, F. R. S. **Bases para uma re-significação do trabalho de enfermagem junto ao adolescente**. In: BRASIL. *Adolescer: Compreender, atuar, acolher: Projeto Acolher/ Associação Brasileira de Enfermagem*, Brasília: ABEn, In: Ministério da Saúde, 2001. p. 35-37.

SILVA, J. L. P.; CHINAGLIA, M. L. M. Aspectos médicos e sociais: gravidez na adolescência. In: NEME, B. **Obstetrícia Básica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000, p. 1196-1201.